



**Kelly Cristina Russo de Souza**

**Os “argonautas da cidadania” no mar da educação.**  
*Movimentos sociais, ONGs e fundações empresariais  
na escola pública brasileira.*

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora: Vera Candau

Rio de Janeiro  
Março de 2011



**Kelly Cristina Russo de Souza**

**Os “argonautas da cidadania” no mar da educação.**

*Movimentos sociais, ONGs e fundações empresariais  
na escola pública brasileira.*

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof<sup>a</sup>. Vera Maria Ferrão Candau**

Orientadora

Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof. Marcelo Andrade**

Departamento de Educação - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Ângela Paiva**

Departamento de Sociologia e Política - PUC-Rio

**Prof<sup>a</sup>. Maria Glória Gohn**

Departamento de Educação - Uninove

**Prof<sup>a</sup>. Sabrina Moehlecke**

Departamento de Educação - UFRJ

**Prof<sup>a</sup>. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de março de 2011.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e da orientadora.

## **Kelly Cristina Russo de Souza**

Profissionalmente assina Kelly Russo. Graduiu-se em Comunicação Social na Universidade do Estado do Rio de Janeiro em 1998. É Mestre em Ciências Sociais e Educação pela Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, sede Argentina, concluído em 2005. Desenvolve pesquisas na área de educação, direitos humanos e movimentos sociais.

Souza, Kelly Cristina Russo de

Os “argonautas da cidadania” no mar da educação : movimentos sociais, ONGs e fundações empresariais na escola pública brasileira / Kelly Russo; orientadora: Vera Candau. – 2011.

204 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2011.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. ONG. 3. Movimentos sociais. 4. Sociedade civil. 5. Escola pública. I. Candau, Vera. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

*Aos meus pais,  
Airam Maria e Walter Russo,  
por construírem as bases  
de um projeto futuro.*

*Aos meus irmãos,  
Walter e Kalline Russo,  
por participarem comigo  
de todos os projetos.*

## Agradecimentos

Ao CNPq pela possibilidade de contar com uma bolsa de estudos durante os quatro anos necessários para a realização desta tese.

Aos professores Xavantes do Território Indígena Rio das Mortes, por terem me trazido ao campo da educação pública; e aos companheiros do GECEC pela acolhida carinhosa.

À equipe do Departamento de Educação da PUC-Rio, em especial aos professores: Marcelo Andrade, Rosália Duarte, Ana Waleska e Alicia Bonamino, com quem encontrei indicações importantes nessa trajetória.

Aos colegas de turma, em especial às amigas Rita Vilanova e Claudia Fenerich, com quem compartilhei momentos deliciosos nessa caminhada.

À Beatriz Azeredo e Roberta Marques, ambas do Instituto Desiderata, pela disponibilidade dos dados, e à Patrícia Lacerda, Tião Guerra, Maura Marzocchi, Maria Luiza e Iliana Aída, companheiros fundamentais na coleta dos dados.

Ao professor Ralph Bannel, interlocutor generoso que esteve presente em todas as etapas de construção desta pesquisa.

À orientadora Vera Candau, por seu comprometimento, posicionamento ético e enriquecedora parceria.

E, finalmente, ao Daniel Serale, companheiro de vida, de música e de poesias.

## Resumo

Souza, Kelly Cristina Russo de; Candau, Vera Maria F. **Os “argonautas da cidadania” no mar da educação: movimentos sociais, ONGs e fundações empresariais na escola pública brasileira.** Rio de Janeiro, 2011, 204p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Ao longo das últimas três décadas, o Brasil viveu um processo de transformações sociais onde novas fronteiras foram estabelecidas entre Estado e sociedade civil. Nesse processo, um conjunto heterogêneo de entidades, organizações, associações, empresas e fundações criaram novas dinâmicas e rotinas no espaço da escola pública, assim como nas definições de políticas públicas para este setor. Este trabalho surge com uma questão central: seriam essas organizações da sociedade civil “argonautas” que heroicamente navegam contra a corrente neoliberal ou, ao contrário, seriam elas representantes de um pensamento de princípios liberais, que privatiza responsabilidades e minimiza o papel do Estado? Com essa questão em mente foi realizado um estudo de caso sobre as parcerias existentes na rede municipal de educação do Rio de Janeiro e uma análise de inspiração etnográfica sobre a participação de diferentes atores (ONGs, movimentos sociais e fundações empresariais) na I Conferência Nacional de Educação. Longe das generalizações que fazem das ONGs ora executoras de uma política neoliberal de contenção da pobreza, ora atores fundamentais de uma sociedade civil sempre virtuosa, os resultados desta pesquisa apontam para a necessidade de uma maior profundidade neste debate. Os dados coletados indicam a existência de um cenário complexo, com diferentes percepções de gestores públicos, sujeitos escolares, coordenadores de ONGs, de fundações empresariais e de sindicatos em relação ao termo “parcerias público-privadas”. Também aponta como essas organizações ocupam um espaço ambíguo no campo educativo: representam um espaço de “resistência” para profissionais que lutam pela educação pública de qualidade como um direito fundamental, ao mesmo tempo em que contribuem para a percepção de um Estado que é mais eficiente ao

repassar suas responsabilidades para organizações privadas via prestação de serviço ou diretamente na compra de sistemas educativos. Além disso, o trabalho de campo também apresenta indícios de como a “lógica de mercado” está cada vez mais presente na gestão pública e no cotidiano da escola fundamental brasileira.

### **Palavras- chave**

ONG; movimentos sociais; sociedade civil; educação; escola pública.

## Abstract

Souza, Kelly Cristina Russo de; Candau, Vera Maria F. **The “argonauts of citizenship” in the ocean of education: social movements, NGOs and corporate foundations in Brazil’s public schools.** Rio de Janeiro, 2011, 204p. Doctoral thesis – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Over the last three decades, Brazil has gone through a series of social transformations in which new frontiers have been established between the State and Civil Society. Part of these transformations encompasses a heterogeneous group of entities, organizations, associations, businesses, and business foundations that have all brought about new routines within public schools as well as new educational policies in general. The question inspiring this paper is: are these non-governmental organizations “Argonauts” heroically navigating against the neoliberal tide or, on the contrary, do they represent liberal thought, privatizing responsibilities and minimizing the role of the State? With this question in mind, a study was held among non-governmental partners of Rio de Janeiro’s municipal educational system and an ethnographically based analysis carried out on how different actors in these groups participated (NGOs, civil movements and business foundations) in the First National Educational Conference. Far from generalizing NGOs as those responsible for neoliberal policies destined to control poverty or as fundamental players in an ever triumphant civil society, the research results suggest the need for a more in-depth debate on the subject. The data gathered indicates a complex scenario in which policy makers, schools, NGO directors, whether these represent business foundations or unions, all perceive “private-public partnerships” differently. These organizations play an ambiguous role in the educational field: representing a place where professionals who strive for quality education as a fundamental public right “resist” at the same time as they contribute towards the State being perceived as working better when it delegates responsibilities to private organizations, who, for their turn, act as providers or by



selling their educational packages to schools. The field work also suggests how a “market logic” has made itself increasingly present in policy making as well as in the daily life of Brazilian primary schools.

## **Keywords**

NGO; social movements; civil society; education; public schools.

# Sumário

<b>1. Introdução</b>	15
<b>2. A construção do objeto de pesquisa</b>	21
2.1. ONGs e a (in)definição de um termo	22
2.2. Construindo uma “carta de navegação”	31
2.3. Questões, hipótese de trabalho e objetivos da pesquisa	36
2.4. Opções metodológicas	37
<b>3. Reconstrução democrática e a redefinição dos papéis da sociedade civil e do Estado brasileiro</b>	40
3.1. Ampliar a sociedade civil e limitar o Estado autoritário	40
3.1.1. Repensando a sociedade civil	43
3.1.2. Repensando a esfera pública	47
3.1.3. Repensando a cidadania	51
3.2. “Velhos” e “novos” movimentos sociais	56
3.3. ONGs: um ator clandestino	59
3.4. Redefinindo o público e o privado na educação	63
<b>4. Reformas “modernizadoras” e uma nova redefinição de sociedade civil e de Estado brasileiro</b>	70
4.1. Reduzir o que nunca foi grande: reformas neoliberais e o Estado	70
4.2. A filantropia empresarial na educação e as disputas pelo terceiro setor	76
4.3. ONGs: marcos legais que regulam um novo ator na educação	83
4.4. Lógica do mercado invade a gestão da educação pública e das ONGs	87
4.5. Mais continuidades que rupturas: balanço do Governo Lula no campo educativo	97
<b>5. ONGs e a rede de educação pública no Rio de Janeiro</b>	104
5.1. Herança de uma capital federal: a rede municipal do Rio de Janeiro	104
5.2. Parcerias existentes na rede municipal	107
5.3. Origem, perfil e ações de ONGs parceiras na educação pública	110
5.4. As diferentes visões sobre parceria público-privada	113

5.4.1. SME e sua posição sobre parcerias na educação	115
5.4.2. Sindicato de professores e sua posição sobre parcerias	125
5.4.3. Sujeitos escolares e suas posições sobre parcerias com ONGs	129
5.4.4. Integrantes de ONGs e suas posições sobre parcerias com escolas públicas	138
<b>6. CONAE: Participação de ONGs, movimentos sociais e organizações empresariais. Etnografia de um evento.</b>	155
6.1. A Conferência Nacional de Educação – CONAE 2010.	157
6.2. ONG, movimento social, fundação empresarial: definindo identidades	160
6.3. Novos movimentos e as novas hegemonias	167
6.4. CONAE e o objeto de estudo: diferentes atores discutem a educação	175
<b>7. Reflexões finais</b>	184
7.1. Retomando a (velha) hipótese inicial	184
7.2. Alguns indícios para se refletir sobre parcerias na educação	190
<b>8. Referências bibliográficas citadas</b>	195

## Lista de siglas utilizadas

ABONG	Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais
ANPED	Associação Nacional de Pesquisa em Educação
BM	Banco Mundial
CAQi	Custo Aluno-Qualidade Inicial
CNTE	Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação
CNTEE	Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
FUNDEF	Fundo de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
FUNDEB	Fundo de Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério
GATS	Acordo Geral sobre Comércio de Serviços
GIFE	Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
IETS	Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade
ISERJ	Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro
LDB	Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional
LGBT	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais
MARE	Ministério da Administração e Reforma do Estado
MEC	Ministério de Educação
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONG	Organização Não-Governamental
OS	Organização Social
OSCIP	Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PL	Projeto de Lei
PNE	Plano Nacional de Educação
PREAL	Projeto Regional de Educação para a América Latina e Caribe
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SEESP	Secretaria de Educação Especial
SME	Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

*O inferno dos vivos não é algo que será; se existe, é aquele que já está aqui, o inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos. Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte deste até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem: tentar saber reconhecer quem e o quê, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo, e abrir espaço.*

Ítalo Calvino  
**Cidades invisíveis**